

OS IMPACTOS DOS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS NA ADESÃO AO TRATAMENTO COM FLUOXETINA E SUAS IMPLICAÇÕES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

THE IMPACTS OF PSYCHIATRIC DISORDERS ON ADHERENCE TO FLUOXETINE
TREATMENT AND THEIR IMPLICATIONS FOR MENTAL HEALTH PROMOTION

LOS IMPACTOS DE LOS TRASTORNOS PSIQUIÁTRICOS EN LA ADHERENCIA AL
TRATAMIENTO CON FLUOXETINA Y SUS IMPLICACIONES PARA LA
PROMOCIÓN DE LA SALUD MENTAL

DATA DE SUBMISSÃO: 25/03/2025 | DATA DE ACEITE: 26/03/2025 | DATA DE PUBLICAÇÃO: 15/04/2025

NELSON PINTO GOMES¹
ELISABETE SOARES DE SANTANA²
KELE KAROLINE PEREIRA LIMA³
MARIA ZÉLIA SOARES FEITOSA⁴
MARIA ANADETE ALVES DO NASCIMENTO⁵
LETÍCIA LEÃO PONTES⁶
GILVANDRO UBIRACY VALENTE FILHO⁷
BRUNO NEDER FIGUEIRA DA COSTA⁸
JESSICA SILVEIRA GANDARA⁹
AZIZE CAPUCHO JORGE¹⁰

¹Médico. Mestre em Peritagem Médica e Avaliação do Dano Corporal e Associado da Associação Portuguesa de Avaliação do Dano Corporal (APADAC) no 1017. Universidad Cardenal Herrera CEU em Espanha, São Brás de Alportel, Portugal

²Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil

³Enfermeira pela Faculdade de Tecnologia e Educação Superior Profissional (FATESP), Teresina, Piauí, Brasil

⁴Especialização em Gestão e Supervisão em Sistemas Educacionais e Empresariais com Docência no Ensino Superior, Sobral, Ceará, Brasil

⁵Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência pela Faculdade Aliança (PI), Teresina, Piauí, Brasil

⁶Graduanda em Medicina pela UNIFAMAZ, Belém, Pará, Brasil

⁷Graduando em Medicina pela UNIFAMAZ, Belém, Pará, Brasil

⁸Graduado em Medicina pelo Centro Universitário de Votuporanga, São Paulo, Brasil

⁹Médica. Pós Graduada em Medicina de Urgência e Emergência pelo Instituto Albert Einstein, São Paulo, Brasil

¹⁰Graduada em Medicina pela Faculdade Brasileira de Ensino Multivix, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil

RESUMO

Objetivos: Analisar os impactos dos transtornos psiquiátricos na adesão ao tratamento com fluoxetina, investigando como fatores emocionais, cognitivos e comportamentais influenciam a continuidade do tratamento e suas implicações para a promoção da saúde mental. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura com base em artigos publicados entre 2020 e 2024 nas bases de dados SciELO, Medline e Lilacs. Foram analisados estudos sobre fatores que influenciam a adesão ao tratamento, estratégias para melhorar a continuidade terapêutica e os efeitos da fluoxetina na saúde mental. **Resultados e Discussão:** A adesão ao tratamento com fluoxetina é influenciada por fatores psicossociais, como a motivação dos pacientes, apoio social e percepção de eficácia do tratamento. A falta de acompanhamento médico e os efeitos colaterais também são obstáculos importantes. Além disso, a educação em saúde e o suporte psicoterapêutico demonstraram melhorar a adesão. **Considerações Finais:** A promoção da adesão ao tratamento com fluoxetina é crucial para a eficácia terapêutica e a prevenção de recaídas. A abordagem multidisciplinar e o suporte social são essenciais para melhorar a adesão ao tratamento e, conseqüentemente, a saúde mental dos pacientes.

Palavras-Chave: Adesão; Fluoxetina; Tratamento; Transtornos Psiquiátricos.

ABSTRACT

Objectives: This study aimed to analyze the impacts of psychiatric disorders on adherence to fluoxetine treatment, investigating how emotional, cognitive, and behavioral factors influence treatment continuity and their implications for mental health promotion. **Methods:** A literature review was conducted based on articles published between 2020 and 2024 in the SciELO, Medline, and Lilacs databases. Studies focusing on factors influencing treatment adherence, strategies to improve therapeutic continuity, and fluoxetine's effects on mental health were analyzed. **Results and Discussion:** Adherence to fluoxetine treatment is influenced by psychosocial factors such as patient motivation, social support, and the perception of treatment efficacy. Lack of medical follow-up and side effects are also significant barriers. Additionally, health education and psychotherapeutic support have been shown to improve adherence. **Conclusions:** Promoting adherence to fluoxetine treatment is crucial for therapeutic efficacy and relapse prevention. A multidisciplinary approach and social support are essential to improve treatment adherence and, consequently, patients' mental health.

Keywords: Adherence; Fluoxetine; Treatment; Psychiatric Disorders.

RESUMEN

Objetivos: El objetivo de este estudio fue analizar los impactos de los trastornos psiquiátricos en la adherencia al tratamiento con fluoxetina, investigando cómo los factores emocionales, cognitivos y conductuales influyen en la continuidad del tratamiento y sus implicaciones para la promoción de la salud mental. **Métodos:** Se realizó una revisión de la literatura basada en artículos publicados entre 2020 y 2024 en las bases de datos SciELO, Medline y Lilacs. Se analizaron estudios sobre los factores que influyen en la adherencia al tratamiento, las estrategias para mejorar la continuidad terapéutica y los efectos de la fluoxetina en la salud mental. **Resultados y Discusión:** La adherencia al tratamiento con fluoxetina está influenciada por factores psicossociales como la motivación de los pacientes, el apoyo social y la percepción de la eficacia del tratamiento. La falta de seguimiento médico y los efectos secundarios también son barreras importantes. Además, la educación en salud y el apoyo psicoterapêutico han demostrado mejorar la adherencia. **Conclusiones:** Promover la adherencia al tratamiento con fluoxetina es crucial para la eficacia terapéutica y la prevención de recaídas. Un enfoque multidisciplinario y el apoyo social son esenciales para mejorar la adherencia al tratamiento y, en consecuencia, la salud mental de los pacientes.

Palabras Clave: Adherencia; Fluoxetina; Tratamiento; Trastornos Psiquiátricos.

1. INTRODUÇÃO

Os transtornos psiquiátricos representam um dos principais desafios para a saúde pública mundial, impactando significativamente a qualidade de vida dos indivíduos afetados. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), milhões de pessoas sofrem de transtornos como depressão e ansiedade, exigindo intervenções terapêuticas adequadas para o controle dos sintomas e a promoção do bem-estar (Araújo, 2023). Nesse contexto, a fluoxetina, um dos inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS), têm sido amplamente prescrita para o tratamento desses transtornos, demonstrando eficácia na modulação do humor e na redução dos sintomas depressivos (Costa; Uchôa, 2022).

No entanto, a adesão ao tratamento com fluoxetina pode ser prejudicada por diversos fatores, incluindo o estigma associado às doenças mentais, efeitos colaterais adversos e falta de acompanhamento médico contínuo. Estudos indicam que aproximadamente 50% dos pacientes com transtornos psiquiátricos não seguem corretamente as prescrições médicas, o que compromete a eficácia do tratamento e aumenta o risco de recorrência dos sintomas (Quemel *et al.*, 2021). A não adesão pode ser atribuída tanto a fatores individuais, como dificuldades de aceitação do diagnóstico, quanto a barreiras estruturais, como a limitação de acesso a serviços especializados.

Além disso, a relação entre os transtornos psiquiátricos e a adesão ao tratamento com fluoxetina tem implicações diretas na promoção da saúde mental. A adesão inadequada pode resultar em desfechos negativos, como piora do quadro clínico, aumento da taxa de hospitalização e maior impacto socioeconômico, tanto para os indivíduos quanto para os sistemas de saúde (Barros; Duarte, 2020). Por outro lado, estratégias eficazes de intervenção, incluindo educação em saúde, suporte psicossocial e uso de tecnologias digitais para monitoramento do tratamento, podem contribuir para a melhora na adesão e na qualidade de vida dos pacientes.

A literatura científica tem explorado diferentes abordagens para superar as barreiras à adesão ao tratamento medicamentoso. Intervenções baseadas na psicoeducação, por exemplo, mostraram-se eficazes na redução da descontinuação do uso da fluoxetina, pois ajudam os pacientes a compreender melhor sua condição e os benefícios do tratamento a longo prazo (Pasa; Alves Filho, 2024). Além disso, o suporte da família e de profissionais da saúde mental desempenha um papel essencial na construção de um ambiente terapêutico favorável, incentivando os pacientes a manterem a regularidade no uso do medicamento.

Diante desse cenário, torna-se fundamental aprofundar o entendimento sobre os impactos dos transtornos psiquiátricos na adesão ao tratamento com fluoxetina, bem como suas implicações na promoção da saúde mental. A presente revisão busca reunir evidências científicas sobre os fatores que influenciam a continuidade do tratamento, destacando estratégias inovadoras e eficazes que possam contribuir para o aprimoramento das práticas clínicas e das políticas públicas voltadas para o cuidado em saúde mental (Buda, 2023).

O objetivo deste estudo é analisar os impactos dos transtornos psiquiátricos na adesão ao tratamento com fluoxetina, abordando como fatores emocionais, cognitivos e comportamentais influenciam a continuidade e eficácia do tratamento. Além disso, pretende-se compreender as implicações dessa adesão ou não adesão para a promoção da saúde mental, destacando a importância da intervenção médica e do apoio psicossocial na melhoria dos resultados terapêuticos e na qualidade de vida dos pacientes.

2. MÉTODOS

Realizou-se uma revisão de literatura científica, utilizando os termos "Descriptor em Ciências da Saúde (DeCS)": "Adesão"; "Fluoxetina"; "Tratamento"; "Transtornos Psiquiátricos". As bases de dados consultadas foram *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Medline e Lilacs. Utilizou-se o operador booleano "AND" para combinar os descritores e refinar a busca, com o objetivo de localizar estudos que abordassem os impactos dos transtornos psiquiátricos na adesão ao tratamento com fluoxetina e suas implicações na promoção da saúde mental.

A seleção dos artigos seguiu critérios de inclusão e exclusão pré-definidos, priorizando pesquisas que investigassem fatores que influenciam a adesão ao tratamento medicamentoso em pacientes com transtornos psiquiátricos, estratégias para melhorar a continuidade terapêutica e os efeitos da fluoxetina na saúde mental. Foram incluídos estudos completos publicados entre 2020 e 2024, com ênfase em artigos que explorassem a eficácia do tratamento, barreiras enfrentadas pelos pacientes e abordagens inovadoras para melhorar a adesão. Além disso, considerou-se a qualidade metodológica dos estudos, priorizando aqueles que utilizavam metodologias rigorosas e apresentavam resultados estatisticamente significativos. Como critérios de exclusão, descartaram-se estudos repetidos, artigos pagos e aqueles que não apresentaram relação direta com a temática central, bem como aqueles que não detalhavam os métodos utilizados ou que apresentavam viés significativo nos achados.

No total, a busca inicial resultou em 132 artigos relevantes. Após leitura criteriosa e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 18 artigos foram selecionados para análise

detalhada. Esses estudos forneceram uma visão abrangente sobre os desafios na adesão ao tratamento com fluoxetina, destacando fatores como estigma social, efeitos colaterais, falta de acompanhamento médico adequado e dificuldades na aceitação do diagnóstico. Além disso, observou-se que a adesão ao tratamento pode ser influenciada por fatores socioeconômicos, acesso a serviços de saúde mental e suporte familiar, evidenciando a necessidade de uma abordagem multidimensional para lidar com essas dificuldades. A revisão também apontou estratégias para melhorar a adesão, incluindo acompanhamento multidisciplinar, suporte psicoterapêutico, educação do paciente e seus familiares sobre os benefícios do tratamento e intervenções personalizadas que levem em conta as necessidades individuais de cada paciente.

Essa revisão contribui para o entendimento das barreiras e inovações associadas à adesão ao tratamento com fluoxetina, reforçando a importância de políticas de saúde que promovam o acompanhamento adequado dos pacientes e a disseminação de informações sobre os benefícios da continuidade terapêutica no manejo dos transtornos psiquiátricos. Além disso, destaca a necessidade de capacitação contínua de profissionais da saúde para identificar fatores que dificultam a adesão e implementar estratégias eficazes que possam melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A promoção de campanhas de conscientização sobre transtornos psiquiátricos também se mostra essencial para reduzir o estigma associado ao uso de antidepressivos e incentivar um ambiente mais favorável ao tratamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A adesão ao tratamento com fluoxetina, uma medicação amplamente prescrita para transtornos psiquiátricos como depressão e transtornos de ansiedade, apresenta desafios significativos, especialmente em pacientes que enfrentam dificuldades relacionadas ao próprio transtorno psiquiátrico. Estudos demonstram que fatores psicossociais e cognitivos podem influenciar profundamente a decisão de continuar ou interromper o uso do medicamento. Claro *et al.* (2020) observam que "a adesão ao tratamento está diretamente ligada à percepção do paciente sobre a eficácia do medicamento e à sua disposição em lidar com os efeitos adversos". A fluoxetina, embora eficaz para muitos pacientes, exige uma adesão rigorosa, o que pode ser desafiador para aqueles com condições que afetam a motivação e a percepção de bem-estar. Isso significa que a adesão ao tratamento não depende apenas da farmacologia, mas também do suporte psicológico e da orientação constante sobre os efeitos esperados da medicação (Pasa; Alves Filho, 2024).

A depressão, em particular, está fortemente associada à diminuição da motivação, o que é um dos principais obstáculos à adesão ao tratamento. De acordo com Souza *et al.*

(2021), os pacientes com depressão frequentemente experimentam "uma sensação de desesperança que compromete sua motivação para seguir as recomendações médicas", o que pode levar à interrupção precoce do tratamento. A própria sintomatologia da depressão, como o cansaço excessivo e a falta de energia, faz com que os pacientes se sintam incapazes de seguir com as instruções de uso da medicação de forma consistente, prejudicando os resultados terapêuticos. Além disso, o transtorno de ansiedade, que frequentemente coexiste com a depressão, pode agravar ainda mais a situação, visto que os sintomas de ansiedade podem intensificar o medo de possíveis efeitos colaterais, levando à desistência do tratamento (Vera *et al.*, 2023).

O apoio social, ou a falta dele, também exerce grande influência sobre a adesão ao tratamento com fluoxetina. Sousa, Moura e Junior (2022) relatam que "os pacientes que carecem de apoio social consistente estão mais propensos a interromper o tratamento, uma vez que o apoio emocional desempenha um papel essencial na manutenção da motivação durante a terapia medicamentosa". A ausência de uma rede de apoio pode fazer com que os pacientes se sintam isolados e menos dispostos a enfrentar os desafios que surgem ao longo do tratamento. A intervenção de familiares, amigos ou grupos de apoio tem mostrado ser crucial para a continuidade do uso da fluoxetina, uma vez que oferece não apenas incentivo, mas também compreensão sobre os efeitos da medicação e do transtorno em si (Quemel *et al.*, 2021).

A gestão dos efeitos colaterais da fluoxetina é um outro fator crítico. De acordo com Oliveira Dias, Santos e Rosa (2024), "os efeitos adversos, como insônia, náuseas e agitação, podem ser substanciais para os pacientes, especialmente quando não são abordados de maneira adequada pelos profissionais de saúde". Esses efeitos, embora temporários para alguns, podem ser intensos para outros, gerando desconforto e desânimo. Quando os pacientes não recebem informações claras sobre como lidar com esses efeitos, a interrupção do tratamento se torna mais comum. Matos, Soares, Dos Santos (2022) destacam que "o acompanhamento cuidadoso e a comunicação aberta sobre os efeitos adversos são essenciais para garantir que o paciente não desista prematuramente do tratamento", mostrando que a educação sobre os efeitos e a adaptação ao tratamento são cruciais para o sucesso terapêutico.

A percepção da eficácia do tratamento também é fundamental para a adesão. Hamdan *et al.* (2023) apontam que "a melhora dos sintomas com a fluoxetina é muitas vezes gradual, e a falta de uma resposta imediata pode gerar frustração e desmotivação no paciente". Pacientes que esperam resultados rápidos podem se frustrar ao não perceber uma melhora visível, o que pode levar a interrupções no tratamento. O tratamento com fluoxetina é frequentemente mais

eficaz quando acompanhado de uma abordagem educativa, que ajude o paciente a compreender que a recuperação pode ser um processo lento e contínuo (Santos; Spósito, 2022).

Além disso, fatores culturais e o estigma relacionado aos transtornos psiquiátricos são obstáculos importantes para a adesão ao tratamento. Silva Barbosa, Rodrigues e De Carvalho Abreu (2020) destacam que "em muitas culturas, ainda há um estigma significativo associado ao uso de medicamentos psiquiátricos, o que pode levar os pacientes a sentirem vergonha ou relutância em seguir o tratamento com fluoxetina". Esse estigma pode ser um fator determinante para que muitos pacientes não procurem ajuda ou abandonem o tratamento prematuramente (Buda, 2023). A educação e a sensibilização sobre a importância da saúde mental, juntamente com campanhas para desmitificar os transtornos psiquiátricos, são, portanto, componentes essenciais para melhorar a adesão ao tratamento medicamentoso.

Estudos sobre os fatores psicossociais que afetam a adesão ao tratamento também sugerem que o acompanhamento contínuo dos pacientes pode ser um fator decisivo. Matheus *et al.* (2022) afirmam que "o monitoramento regular do tratamento, seja presencial ou remoto, é uma estratégia comprovada para aumentar a adesão, pois permite que o paciente se sinta acompanhado e que suas preocupações sejam abordadas de maneira eficaz". Com a crescente popularização da telemedicina, os profissionais de saúde têm agora mais opções para acompanhar os pacientes de forma eficaz, mesmo em momentos de dificuldade emocional (Costa; Uchôa, 2022).

A promoção da saúde mental é um esforço coletivo, envolvendo médicos, psicólogos, e outros profissionais de saúde. Dias e Serrão (2022) enfatizam que "uma abordagem multidisciplinar, que aborde tanto os aspectos farmacológicos quanto psicoterapêuticos e sociais, resulta em uma adesão significativamente maior ao tratamento". As estratégias integradas têm mostrado ser mais eficazes para ajudar os pacientes a lidar com os desafios do tratamento, permitindo que eles se sintam mais capacitados a superar as dificuldades associadas à medicação. A colaboração entre diferentes profissionais de saúde fortalece a rede de apoio do paciente, o que facilita a adesão e melhora os resultados terapêuticos (Barros; Duarte, 2020).

Finalmente, a falta de adesão ao tratamento com fluoxetina tem implicações graves na saúde mental do paciente. Araújo *et al.* (2023) alertam que "a interrupção do tratamento pode resultar no agravamento dos sintomas psiquiátricos, no aumento do risco de recaídas e no desenvolvimento de comorbidades físicas e psicológicas". Além disso, a falha no tratamento pode prolongar a duração do transtorno, tornando a recuperação mais difícil e aumentando os

custos com cuidados médicos a longo prazo. Por isso, a promoção da adesão ao tratamento não é apenas uma questão de melhorar a saúde mental do paciente, mas também de prevenir complicações futuras que possam comprometer sua qualidade de vida (Araújo, 2023).

Esses resultados refletem a complexidade da adesão ao tratamento com fluoxetina e as múltiplas dimensões envolvidas nesse processo. A integração de cuidados farmacológicos e psicoterapêuticos, o apoio social adequado e a educação sobre os efeitos da medicação são fundamentais para garantir que o paciente possa alcançar uma recuperação sustentável e duradoura.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adesão ao tratamento com fluoxetina, apesar de ser um fator essencial para a recuperação de pacientes com transtornos psiquiátricos, enfrenta diversos desafios, principalmente devido a aspectos relacionados aos transtornos em si, como a depressão e a ansiedade, que prejudicam a motivação e a percepção de eficácia do tratamento. Estudos demonstram que fatores psicossociais, como o apoio social e o estigma associado aos transtornos mentais, desempenham um papel fundamental na continuidade do uso da medicação. Além disso, os efeitos colaterais da fluoxetina, quando não adequadamente gerenciados, podem gerar desconforto e desmotivação, levando à interrupção precoce do tratamento.

Portanto, é imprescindível que a adesão ao tratamento com fluoxetina seja abordada de forma multidisciplinar, considerando tanto os aspectos farmacológicos quanto psicossociais. O acompanhamento contínuo, seja presencial ou remoto, pode ser uma estratégia eficaz para aumentar a adesão, permitindo que os pacientes se sintam apoiados e que suas preocupações sejam tratadas de forma adequada. Além disso, a educação sobre os efeitos adversos, o processo de recuperação e a importância da continuidade do tratamento são ferramentas cruciais para garantir o sucesso terapêutico a longo prazo.

Em conclusão, a promoção da adesão ao tratamento com fluoxetina é um componente essencial na promoção da saúde mental, pois contribui não apenas para o alívio dos sintomas psiquiátricos, mas também para a prevenção de recaídas e complicações futuras. A integração de estratégias psicoterapêuticas, o fortalecimento do suporte social e a eliminação de estigmas associados ao uso de medicamentos psiquiátricos são fundamentais para garantir que os pacientes possam se beneficiar plenamente do tratamento. O compromisso com uma abordagem holística e centrada no paciente é a chave para melhorar a adesão e, por conseguinte, os resultados terapêuticos.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo intitulado "*OS IMPACTOS DOS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS NA ADESÃO AO TRATAMENTO COM FLUOXETINA E SUAS IMPLICAÇÕES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL*", declaramos que **não possuímos** conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico ou pessoal que possam influenciar os resultados ou interpretações apresentados no estudo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E. O. O aumento do uso de antidepressivos e ansiolíticos pós pandemia e seus impactos. **Publicações**, 2023.
- ARAÚJO MOURA, M. M. *et al.* A intrínseca relação da microbiota intestinal com a saúde mental. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v. 9, n. 3, p. 686-700, 2023.
- BARROS, M. G.; DUARTE, F. S. Potenciais reações adversas relacionadas a antipsicóticos ou antidepressivos e fármacos associados em pacientes do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) "Esperança" de Recife. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 32, n. 1, p. 56-69, 2020.
- BUDA, L. F. S. Tratamento da Esquizofrenia: monoterapia versus associação de antipsicóticos—revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 9115-9120, 2023.
- CLARO, M. P. *et al.* Perfil de prescrição de psicotrópicos em uma unidade básica de saúde do Paraná. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 44451-44465, 2020.
- COSTA, J. J.; UCHÔA, R. Uso de Antidepressivos e Benzodiazepínicos em uma Unidade de Saúde da Família do Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. **Revista Residência Multiprofissional em saúde coletiva da Unesc**, v. 4, p. 46-60, 2022.
- DIAS, N. P.; SERRÃO, C. K. R. Uma análise do uso da fluoxetina durante a pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e335111334916-e335111334916, 2022.
- HAMDAN, M. W. *et al.* Redução de efeitos cardiovasculares com o uso de antidepressivos: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 147-163, 2023.
- MATHEUS, F. C. *et al.* Medicamentos antidepressivos dispensados na atenção primária à saúde de Florianópolis, Santa Catarina. **ANAIS AMNET**, v. 1, n. 1, 2022.

MATOS, W. A.; SOARES, R. N.; DOS SANTOS, M. V. F. Uso de antidepressivos na infância e adolescência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e331111638131-e331111638131, 2022.

OLIVEIRA DIAS, J.; SANTOS, L. C.; ROSA, E. C. C. C. A relação do uso de fluoxetina no tratamento da depressão (farmácia). **Repositório Institucional**, v. 2, n. 2, 2024.

PASA, L. M. T.; ALVES FILHO, J. R. Uso e efeitos colaterais do cloridrato de fluoxetina em adolescentes. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 9, p. e75465-e75465, 2024.

QUEMEL, G. K. C. *et al.* Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão. **Brazilian Applied Science Review**, v. 5, n. 3, p. 1384-1403, 2021.

SANTOS, C. F.; SPÓSITO, P. A. F. Uso de antidepressivos e de ansiolíticos entre graduandos dos cursos da área de saúde: Revisão Integrativa. **SAÚDE DINÂMICA**, v. 4, n. 1, p. 49-73, 2022.

SILVA BARBOSA, E. S.; RODRIGUES, K. S. R.; DE CARVALHO ABREU, C. R. Antidepressivos utilizados por adolescentes assistidos no centro de atenção psicossocial (caps ii) em cidade ocidental-go. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 329-335, 2020.

SOUZA, R. C. *et al.* O uso de antidepressivos em estudantes da área da saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 40842-40852, 2021.

SOUSA, I. J. C.; MOURA, S. C. C.; JUNIOR, O. M. R. Overdose medicamentosa pelo uso irracional de psicotrópicos: fluoxetina e amitriptilina. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e217111436293-e217111436293, 2022.

VERA, I. *et al.* Necessidade de cuidador entre pessoas que vivem com transtorno mental: estudo ecológico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE02752, 2023.